

Nacionalismo e monarchismo na — Allemanha —

HITLER, O NACIONALISMO PRUSSIANO E O FASCISMO DE MUSSOLINI. — SUL CONTRA NORTE. — COMO SE FEZ O PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA

Sergio Buarque de HOLLANDA

(Enviado especial d'O JORNAL e do "Diario de São Paulo" á Allemanha, Polonia e Russia)

BERLIM, Fevereiro.

Não é inteiramente absurdo o paralelo, que tantas vezes se tem procurado estabelecer entre a Baviera e a Irlanda. São duas regiões que resistem, em muitos pontos relevantes, ao organismo social de que participam; ambas, graças ao catholicismo, sujeitas a uma influencia espiritual que se accentua particularmente onde a tendencia autonomista é mais intensa, uma e outra sujeitas a intermittentes crises politicas, ora por se jugarem ameaçadas nesse seu particularismo tão cheio de susceptibilidades, e que repelle com um odio inconciliavel os inimigos externos, ora, por simples inclinação á vida agitada e á turbulencia. Essa inclinação manifeste-se, em uns, por organizações nativistas como a do fenianos, e, em outros, por fórmulas peculiares de justiça popular como os antigos "Haberfeldtreiben". Tal como na Irlanda, com o nordeste industrial e protestante, penetrado de elementos escossezes, a Alta Franconia, esse Ulster bavaro, e tambem o Alto Palatinado, não se distinguem completamente dos paizes limitrophes, das terras dos thuringios, dos saxonios e dos bohemios. Ha outros pontos de contacto significativo no espirito dos dois povos (um ethnologo um pouco ro-



Hitler

manesco não deixaria de lembrar que a Baviera foi uma zona de continuas infiltrações celtas, que deixaram numerosos traços de sua passagem, a começar pelo nome do paiz) e, sobretudo, uma fórmula particular de sociabilidade e de rude cordialidade, a famosa "Gemütlichkeit" dos bavaros.

SUL CONTRA NORTE

As divergencias não são, porém, menos significativas. Em primeiro lugar, a Baviera nunca soffreu a oppressão religiosa dos irlandezes, nunca foi realmente suffocada em sua autonomia. E, na verdade, ella não fórmula um organismo fechado e rígido, mas se integra no largo sistema que comprehende as populações meridionaes da Allemanha e do qual não se distingue profundamente. Bavaros, austriacos

dissipou e o nacionalismo bavaro entrou a se organizar de maneira propria. Se era aconselhavel buscar um modelo no exterior, seria, de preferencia, o fascismo victorioso de Mussolini ao nacionalismo hesitante e desacreditado dos junkers.

Adolf Hitler, o constructor de todo esse movimento é um architecto austriaco, não naturalizado, cujas façanhas, nos campos de batalha, lhe haviam trazido a Cruz de Ferro, além de uma reputação consideravel entre os reaccionarios allemães, especialmente no sul.

Elle proprio não poderá ser eleito em parte alguma da Allemanha, mas isso é o menos, porque bavaros e austriacos se entendem sem difficuldades.

O seu proprio agrupamento partidario, que ostenta o nome de "Partido Allemão Nacional-Socialista dos Trabalhadores" (N. S. D. A. P.) só começou, realmente, a tomar uma importancia definitiva em fins de 1926 e principios de 1927.

HITLER E MUSSOLINI

Data de então a sua alliança com Strasser, que teve um papel relevante no desenvolvimento do novo partido. Hitler percebeu, com senso agudo das realidades, que algumas centenas de "camisas pardas" não lhe dariam uma base sufficiente para se transformar no "Duce" allemão.

Tudo, neste paiz, depende, principalmente, de uma base ideologica de uma "Weltanschauung". Elle não era, certamente, um theorico, mas não era difficil encontrar um pensador de accordo com os principios que se propunha conduzir á victoria. E assim como os marxistas tinham um Marx, os nacional-socialistas adoptariam Arthur Rosenberg, com o seu livro "Das Dritte Reich" (O Terceiro Imperio). Além disso, obras de alguns pensadores politicos ou não, de brochuras populares sobre o anti-semitismo, a Igreja Catholica e a Livre-Maçonaria completam a bibliotheca indispensavel de um adepto de Hitler.

Pareceu-lhe necessario acrescentar a esse esquema theorico uma rede consideravel de jornaes e de priodicos.

Na Bavira elle possui uma serie de publicações illustradas quotidianas e hebdomadarias (35 semanarios, segundo uma estatística recente), além do seu órgão pessoal, o "Volkischer Beobachter" de Munich, que representa para os nacional-socialistas o mesmo papel do "Lokal Anzeiger" para os nacionaes, do "Rote Fahne" para os communistas, e do "Vorwärts" para os social-democratas. Nesse jornal elle apregoa a necessidade de uma grande Allemanha, que se estenda desde o Schleswig septentrional até a Carinthia meridional, desde Memel até Longwy, sem o corredor polaco e com uma duzia de colonias.

Sustenta, além disso, a importancia de uma politica violentamente anti-franceza e ardentemente italianophila. Mesmo em Berlim suas idéas são propagadas por dois quotidianos. Merecem menção entre os órgãos do partido as "Cartas Nacional-Socialistas" publicação quinzenal dirigida por Gregor Strasser, onde os principios ideologicos do partido são desenvolvidos em um tom de acre polemica.

COMO SE FAZ UM PARTIDO

As ceremonias e a saudação são importadas directamente da Italia

Nacionalismo e monarchismo na Allemanha

(Conclusão da 1ª pagina)

tempo do Kaiser, elles representavam realmente a parte mais nova e mais eficiente. E o importante é que, se a facção de Hugenberg só perdeu com a politica contra o plano Young, a de Hitler só retirou beneficios. Nas ultimas eleições municipaes os cartazes de propaganda nacionalista traziam os dizeres "Votae pelos nacionaes" e não a formula classica "Votae pelos nacionaes allemães"; de modo que o partido de Hitler, mais extremista e mais violento, augmentou na proporção de 50 %, succedendo o contrario com o de Hugenberg. Ha quem calcule o total das forças de que dispõe Adolf Hitler, nas suas duas grandes divisões, S. S. (tropas de assalto) e S. A. (divisão esportiva), em cerca de 300.000 homens.

Que existem bons fundamentos para a actual combinação entre nacionaes allemães e nacional-socialistas, ninguem põe em duvida. Nas questões internacionaes, por exemplo, toda a sua linha de conducta ha de, fatalmente, nutrir essa aproximação. E enquanto as questões internacionaes estiverem em primeiro plano, entre as que sollicitam as cogitações dos estadistas teutonicos, é indiscutivel que os dois partidos só têm a lucrar com uma alliança. Não obstante, pode-se prever que, na eventualidade de um ou de outro atingirem o poder, os aliados de hoje poderão passar a ser, de um dia para outro, intransigentes adversarios.

OS PONTOS DE DISSIDENCIA

foram postos em relevo na famosa reunião de 21 de novembro ultimo em Kassel, onde Hugenberg formulou as dez perguntas a que me referi na correspondencia anterior, pelo barão Freytagh-Loringhoven, deputado nacionalista ao Reichstag. Depois de salientar os pontos de contacto que reuniam no plebiscito os seus correligionarios aos sequazes de Hitler, declarou que os nacional-socialistas não são muito precisos nos seus pontos de vista a respeito da politica interna.

Essa falta de clareza é sobretudo notavel no que se refere ás questões da monarchia e do federalismo, que são pontos capitales para o partido de Hugenberg.

O programma economico de Hitler e de seus partidarios é inteiramente inaceitavel para os nacionalistas, que descobrem nelle "uma amostra de dilettantismo condemnavel". "O que significa, por exemplo" — pergunta alarmado o barão Von Freitaghoven — "abolição da escravidão dos rendimentos?" E diz ainda que os partidarios de Hitler têm affinidades com os social-democratas e mesmo com os communistas, affinidades "que lamentamos e condemnamos".

Os nacionalistas têm, contudo muito a aprender com elles, e sobretudo têm a adquirir um pouco de seu fanatismo, porque com o melhor programma do mundo não poderão ir muito longe se lhes faltar fé, vontade e mesmo fanatismo, já que desejam levar á victoria os seus ideaes.

"Longe de nós propor uma imitação do nacional-socialismo, ou uma aceitação de seu predomínio. Apesar disso, poderemos aprender delles o que faz a sua força" (discurso publicado pelo "Lokal Anzeiger" de 22 de novembro ultimo).

Hoje essa força já não é apenas uma promessa. Em artigo publicado pelo "Volkischer Beobachter" de 24 de setembro e assignado por Walter Kappe, de Chicago, affirma-se que as idéas nacional-socialistas se avolumam mesmo fóra das fronteiras de Reich.

Na grande revista de tropas realizada em Nurenberg em 1 de agosto e á qual já me referi, compareceram delegados das regiões "ocupadas e roubadas", da Austria, da Tchecoslováquia, como tambem das duas Americas; viram-se mesmo "camisas pardas" procedentes da Grã-Bretanha, da Suecia e da Finlândia. Nos ultimos cinco an-

Finlandia. Nos ultimos cinco annos formaram-se organizações nacional-socialistas em Nova York e em Chicago, na Guatemala, na Nicaragua e mesmo no Brasil.

Segundo o orgão de Hitler, os dois signaes distinctivos do partido, a camisa parda e a cruz gammada, apparecem frequentemente entre as grandes colonias allemãs do estrangeiro.

Exageradas ou não, essas informações, o indiscutivel é que a facção de Hitler constitue a unica agremiação partidaria nacionalista em progresso crescente na Alemanha actual. As proximas eleições ao Reichstag dirão até que ponto os ultimos acontecimentos têm contribuido para esse progresso.

Depois de proclamada a Republica, a Baviera foi o centro de successivas rebelião, seja de character communista, seja, extremamente reaccionario e monarchista, seja francamente secessionista. Não faltaram mesmo, tentativas de restauração monarchica, que, partindo de Munich abrangessem toda a Allemanha e, desta vez, não mais sob o sceptro dos Hohenzollern, porém sob o dos Wittelbach. Complots, organizações secretas, assassinios politicos, como o de Erzberger, praticado em agosto de 1921 na Floresta Negra, tudo contribuia para criar um ambiente inseguro e anarchico, cheio de incertezas e de imprevistos. E acima de tudo, aquella irritação sempre crescente contra os prussianos, que appareciam como os unicos culpados por toda a balburdia que dominava o paiz.

OS DOIS NACIONALISMOS

E' comprehensivel que nesse ambiente os ideaes reaccionarios assumissem um aspecto singular. Se o sentimento popular bavaro se achava profundamente divorciado do espirito prussiano, sobretudo depois da guerra, é comparehensivel que o seu nacionalismo se formasse a despeito das tendencias reaccionarias do norte e mesmo contra ellas.

Se a principio a elles se annexaram alguns membros prestigiosos da revolta de Kapp, e mesmo o nome então ainda respeitado de Ludendorff, que, no projectado golpe de estado de Hitler, deveria representar o papel de Mussolini, é porque entretinham o sonho orgulhoso de dar á Baviera, no novo regimen reaccionario, a mesma situação de hegemonia que, no velho regimen, coubera á Prussia.

Mas bem cedo essa illusão se

Na grande "Revista do Exercito Allemão da Liberdade" effectuada em 1 de agosto em Nuremberg, onde Hitler conseguiu reunir nada menos de 70.000 partidarios arregimentados, figuravam á sua direita o Principe Augusto Guilherme da Prussia e á sua esquerda o sr. Santoni, delegado especial dos fascistas italianos. O general Von Epp, deputado ao Reichstag, funcionava como chefe do estado maior.

Nessa manifestação, que Gregor Strasser considera, em suas "Cartas Nacional-Socialistas", como um "chamado ás responsabilidades e constantemente, o hymno "Siegreich wollen wir Frankreich schlagen" uma garantia de victoria", ouvia-se, (Desejamos combater victoriosamente a França).

A despeito de sua ideologia nacionalista e reaccionaria, os nacional-socialistas insistem em ostentar principios apaixonadamente anti-capitalistas. Esse aparente eclecticismo exprime-se na bandeira do partido, inteiramente vermelha como a dos communistas, mas com o "swastika" ou cruz gammada — o symbolo dos povos indo-europeus do anti-semitismo e do nacionalismo — no lugar do martello e da folce, desenhado sobre um losango branco. Ultimamente, no seu esforço para — exemplo dos fascistas italianos — organizar associações operarias nos grandes estabelecimentos fabricis, aproximou-se de alguns dos grandes capitães de industria da Baviera e do districto do Ruhr e hoje, segundo nos informa um artigo de Heinz Pohl, que me forneceu alguns dados acerca do partido, os nacional-socialistas possuem um numero consideravel de cellulas nos estabelecimentos de Thyssen e Kirdorff, por exemplo. Mesmo nas empresas berlinenses mais notaveis, o partido realiza progressos, em particular em Siemens-Schuckert e em Borsig, onde se trabalha de preferencia com chefes de turma nacional socialistas.

A FRENTE UNICA

Compreende-se bem a importancia da adhesão desse movimento á campanha pelo Volksentscheid. Os partidarios de Hitler constituiram durante essa campanha, seguramente, o elemento mais activo e mais energico. Ao lado de burocratismo do Partido Nacional, cheio de velhos funcionarios do

(Continua na 2ª pag.)